

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

A Vila de São Jorge (GO) – Ecoturismo e garimpo como desdobramento de migrações.

Lorena Orletti Del Rey

Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo:

A Vila de São Jorge (GO) foi povoada por migrantes que foram para Goiás em busca dos garimpos e atualmente recebe muitos turistas por se localizar ao lado do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Os interesses relacionados à criação do parque, fundado por um decreto em 1961, nunca estiveram muito claros. A análise da produção acadêmica direcionada ao estudo da Vila, aponta impactos positivos e negativos em relação às consequências do turismo, sendo eles relacionados à questão ambiental, conflitos socioeconômicos, políticos, culturais, que foram resultantes de interesses diversificados dos atores devido aos novos fluxos migratórios na região.

A sociologia como instrumento para a compreensão do fenômeno turismo atua na construção de um campo da Sociologia do Turismo, no qual, ampliam as possibilidades de análise desse fenômeno com base na literatura sociológica. Dentre as diferentes alternativas de elaboração dessas análises, compreendem-se os elementos envolvidos no turismo contextualizando-os historicamente e dentro das conjunturas sociais como uma das principais contribuições dessa reflexão.

No sentido da reflexão sociológica proposta, os conflitos resultantes dos processos de migração serão analisados e contextualizados considerando as relações entre os envolvidos no fenômeno turístico, pensando a situação dos habitantes que se identificam como garimpeiros.

Palavras-chave: Migração; Ecoturismo; Vila de São Jorge.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Introdução

O campo da sociologia do turismo propõe-se a compreender o turismo de forma contextualizada, sendo de grande importância a análise dos fatos históricos ligados a contexto de fundação da Vila de São Jorge. Com isso, podemos visualizar as influências do passado da região na conjuntura atual da Vila, de como todo esse processo atua na realidade social.

No processo de formação da Vila de São Jorge identificaram-se distintos fluxos migratórios que influenciam diretamente na atual realidade do local. Nesse sentido foram percussores dos conflitos existentes, que englobam questões relacionadas à fundação da Vila constituída por garimpeiros vindos de diversas partes do país e os migrantes que foram para região após a fundação do parque, visando à inserção no contexto do ecoturismo desenvolvido no local.

A investigação proposta se dá em um cenário, de um local inicialmente habitado por garimpeiros no qual após o decreto de criação do parque nacional, cogita-se a exclusão dessa população e passa a se investir em outra forma de desenvolvimento econômico atendendo aos interesses distintos da população. Mesmo com toda a situação vivida, a Vila de São Jorge resistiu às pressões e alguns dos garimpeiros que povoaram o local continuaram nas terras.

A metodologia aplicada no texto foi a partir da análise da bibliografia disponibilizada online sobre a Vila de São Jorge nas ciências sociais, bem como os decretos de criação e documentos oficiais do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, para levantar as questões que se desdobram no turismo, sendo esse outro ponto de análise documental para a elaboração da pesquisa em questão.

A formação da Vila de São Jorge

Acredita-se que em 1912 os primeiros migrantes chegaram à região do norte de Goiás, Silveira (1997) destaca que muitos deles eram principalmente da Bahia, atraídos pela exploração dos recursos minerais da região da Chapada dos Veadeiros. Desde 1996 estabelecido como distrito do município de Alto Paraíso pela Lei Municipal nº499/96 (IBGE), no entanto comumente chamado pela categoria de Vila, São Jorge é um dos locais que se constituiu com a ocupação dos garimpeiros.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

O povoamento das regiões por influência das atividades do garimpo pode se dar de diferentes maneiras, e são algumas vezes de caráter transitório, ou seja, se estabelecem somente durante o período de exploração. Alguns dos locais denominados corrutelas, descrito como “um aglomerado humano incluindo os equipamentos mínimos necessários para o apoio dos que desenvolvem a garimpagem” (AB’SABER, P.271, 2004), se desenvolveram e levaram a constituição de diversas cidades do estado de Goiás, como o caso de São Jorge. Em São Jorge, algumas famílias estabeleceram um tipo de economia mista, na qual a agricultura também era desenvolvida, sendo assim, mesmo nos períodos de decaimento da demanda para a exploração tinham outra fonte de renda, fato que caracterizou o cunho permanente de algumas migrações para o local. (SILVEIRA, 1997).

O principal recurso que se explorou na região é o cristal de rocha. O cristal foi muito utilizado durante as guerras foram sendo elas um os principais motivadores da exploração. Na Segunda Guerra Mundial o produto era uma demanda da indústria bélica, utilizado para fabricação de diversos equipamentos, como nos sonares e transmissores de rádio, telegrafia e telefonia, o período da guerra mobilizou cerca de 50.000 garimpeiros em todo o país. Além da Segunda Guerra, um dos períodos de expansão mais citados é o de 1952, no qual Silveira (1997) destaca que pode ter envolvido quase 3.000 garimpeiros na região, relacionando com o início da Guerra da Coreia em 1950.

Pode-se observar que a atividade do garimpo e a agricultura apresentavam-se como as principais atividades econômicas da região de São Jorge até o decreto nº 49.875 em 11 de janeiro de 1961 de criação do Parque Nacional do Tocantins, que depois veio a ser chamado de Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Os interesses ligados à criação do parque nunca estiveram muito claro, no entanto, aponta-se ter sido devido a uma proposta da Fundação Coimbra Bueno através de uma carta datada de 04 de outubro de 1960, Pedreira (2005) destaca que Juscelino Kubitschek antecipou-se a questão dos movimentos ambientais que ainda não eram significativos, e foram tomar uma dimensão maior na conferência de Estocolmo em 1972, no entanto não existe nenhum documento oficial sobre as razões do ato.

A última grande influência garimpeira na região de São Jorge se deu após a criação do parque e a população alheia ao fato viveu grande período de exploração do cristal. Tais fatos nos levam a observar que a grande área demarcada como parte do parque não era fiscalizada, os antigos proprietários continuaram a explorar os recursos naturais da região e

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

diversas Vilas, como é o fato de São Jorge, inicialmente estavam dentro dos limites de preservação. Dessa forma, as famílias que ali viviam não podiam cultivar produtos agrícolas nas suas terras nem garimpar. Esse fato mobilizou a região, devido a grande pressão de agricultores pela falta de indenização e pressão política os limites do parque passaram por diversas mudanças, sendo o ultimo decreto com os ajustes das áreas de preservação emitido em 27 de setembro de 2001.

Outro fator determinante para a ocupação de São Jorge foi o asfaltamento da rodovia estadual Brasília/Nordeste Goiano GO 118 em 1985 no qual facilitou o acesso à região. Os cristais também atraíram místicos e populações alternativas de diversas partes do Brasil, que foram em busca do enriquecimento espiritual, fato que levou a região da Chapada dos Veadeiros a ser conhecida como um centro magnético espiritual. (CORBETTO, 2011).

Apointa-se que os primeiros turistas começam a chegar na Vila de São Jorge em 1987. Silveira (1997) descreve que nesse período visitou o local e relata o estranhamento e curiosidade da população “Dentro do carro tínhamos a sensação de estar em um lugar onírico, fora do tempo e da vida ordinária.” (SILVEIRA, 1997, P.13). Com a expansão do turismo, investimentos passaram a ser feitos fazendo com que novos investidores, desempregados e outros grupos sociais também fossem a região em busca de oportunidades. (BOMFIM, 2004).

Contudo, pode-se observar que o primeiro momento de povoamento da região se deu com os garimpeiros que diferentemente de outras regiões do Brasil, estabeleçam uma migração de caráter não transitório devido ao cultivo da agricultura e extração da vegetação do cerrado. Com a criação do parque observou-se novos fluxos para região estimulados pelos investimentos turísticos na região, e os garimpeiros, proibidos de praticarem na terra as atividades de sua subsistência, uns saíram de São Jorge, e os que permaneceram passaram a atender a nova demanda econômica da região.

“A criação do Parque representou para a população do distrito de São Jorge uma mudança de comportamento.” (PAES, 1995 *apud* ROCKTAESCHEL, P.19, 2003).

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

A vida do garimpeiro na região de São Jorge

Os garimpeiros na história de nosso país passaram por um grande processo de exclusão devido à criminalização do garimpo, sendo o mesmo visto como atividade irregular e degradadora do meio ambiente. Silveira (1997) destaca:

Herberto de Sales, em 1955, já nos dizia que ‘o garimpeiro talvez seja o mais desfavorecido de todos os trabalhadores brasileiros’. Exemplo privilegiado dessa nossa distorcida configuração moral, eles são vistos como os grandes responsáveis pela depredação da natureza no que tange à exploração mineral. Rudes e desqualificados, não conseguiriam mais reintegrar-se ao restante da sociedade. (SILVEIRA, 1997, P.5).

Essa forma de trabalho foi estigmatizada como algo prejudicial, sendo todas as práticas e todo conhecimento que os garimpeiros possuem de exploração de recursos naturais são desvalorizados e são apontados como agressores na natureza sendo incluídos num processo de criminalização dessa prática.

As organizações sociais caracterizadas pelas corrutelas foram sendo substituídas com o tempo pelas roças, sendo esta a forma que o garimpeiro se fixou e criou vínculos com o local. Nas terras “plantava-se arroz, mandioca, milho, banana, feijão, cana, entre outros alimentos básicos, que eram somados ao consumo da carne de gado ou de porco e a caça de animais silvestres” (CORBETTO, 2011, P.39). Uma forma adicional de renda se deu pela coleta de flores do cerrado para comércio. As atividades estabelecidas se deram no contato com a terra e na utilização dos recursos propiciados por ela, logo com a criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, todas essas atividades foram proibidas e não foi pensada nenhuma medida de indenização concreta a essas populações que passaram a ter suas terras inseridas nas áreas de preservação.

Sobre tal ocorrência, Silveira (1997) apontou um documento emitido em 1969 no qual se cogitou a retirada de todos habitantes e demolição da Vila em defesa da proteção da fauna e flora do local explicitando os preconceitos existentes ainda hoje com essa população. No documento em questão Eptácio Figueira Gervásio, administrador substituto do Parque Nacional do Tocantins (atual Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros), sugere que a

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Vila de São Jorge ficasse fora da área de proteção do parque, pois assim estariam evitando futuros problemas relativos à situação socioeconômica e cultural dos habitantes, apontando o garimpo como um meio primitivo, selvagem e decadente de garantir o sustento, indicando como a única solução:

[...] a indenização e a retirada progressiva de todos os habitantes da Vila São Jorge, para fora da área do Parna Tocantins e, posteriormente a demolição total da Vila. A permanência, reafirmamos, da Vila de São Jorge dentro dos limites do Parna Tocantins, será problema constante, diário e insolúvel à sua administração, concernente à defesa e proteção da flora e da fauna. Com a presença de garimpeiros, é-se impossível proteger a flora, a fauna e as belezas naturais de um Parque Nacional. (Epitácio Figueira Gervásio 1969 *apud* SILVEIRA, P.12, 1997).

O Ecoturismo e as diversas construções acerca das suas consequências na região.

Dentre os atributos de uma área de preservação como o Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, os recursos naturais só podem ser utilizados na forma de atividades culturais, educativas e recreativas, o garimpo e qualquer forma de extrativismo são proibidos e o turismo passa ser a única fonte de renda. A proibição do garimpo na região não representou apenas um aspecto ligado à questão econômica, para além dessa instância, existe toda uma técnica com métodos de extração, conhecimentos, ideias em circulação e narrativas de toda essa população.

O parque foi criado para promover o uso indireto dos recursos naturais. Ribeiro e Cavalcanti (2009) definem esse tipo de atividade como ecoturismo, e apontam que ele é um investimento positivo para região, os resultados da pesquisa que eles elaboraram apontam que:

[...] na Vila de São Jorge o turismo tem envolvido os moradores na realização da atividade; As mudanças culturais destacadas pelos moradores abordam o aspecto positivo desta interferência do turismo. Segundo os moradores o turismo tem proporcionado o resgate das tradições culturais, através, por exemplo, do Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, realizado anualmente na Vila; Quanto aos principais impactos negativos do turismo, a comunidade destaca o aumento no volume de lixo

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

produzido, a falta de água, a poluição sonora e intenso fluxo de veículos, principalmente nos feriados e períodos de férias; (RIBEIRO E CAVALCANTI, 2009, P.10).

As comunidades vizinhas dos Parques Nacionais passam a se a base para as atividades turísticas, com isso a relação entre essas comunidades e o parque passam a se estabelecer de forma estreita no sentido em que são dependentes, sendo um portador do atrativo do local e as comunidades o lugar que oferece mão de obra e infraestrutura inerente a viabilização do desenvolvimento do turismo na região. (RIBEIRO E CAVALCANTI, 2009).

Devido a tal relação que se estabelece entre as comunidades próximas aos Parques Nacionais, observamos que o ecoturismo apresenta-se como desdobramento de um segundo momento vivido na Vila de São Jorge fomentado por um novo grupo de pessoas, como investidores, desempregados e outros grupos sociais que vão para região investir no turismo como fonte de renda.

O turismo hoje é tido como promotor de desenvolvimento gerando emprego e renda, com isso, as políticas públicas tem se voltado cada vez mais para favorecer a atividade. No entanto, a chegada de novos atores sociais decorrente dessa prática tem provocado conflitos, que como indicados por Bomfim (2004), modificam a realidade local e podem prejudicar as comunidades. O autor nos propõe uma reflexão a respeito de pensar em até que ponto o ecoturismo proporcionou para a vila um desenvolvimento positivo, pelo fato dos interesses distintos sobre o local. Ele identifica que a natureza vem sendo usada como estratégia de marketing para atrair investimentos na região.

Acerca das consequências do turismo na vida do morador da vila, Corbetto (2011) entrevistou alguns deles e constatou que o ecoturismo propiciou um desenvolvimento positivo. Esse desenvolvimento foi decorrente do movimento que passou a existir em São Jorge e o dinheiro que passou a circular com o fluxo de pessoas. Um morador que foi para o local em 2009, sendo parte do grupo que foi para região em busca de uma vida alternativa, acredita que essa atividade supriu a queda do garimpo, que antes era difícil, pois os antigos contam que se trocava 1 kg de cristal por 1 kg de arroz.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

O autor aponta outras questões básicas na qual a vila ainda precisa se desenvolver para proporcionar ao morador melhores condições de vida como saneamento básico, educação e atendimento médico. Além disso, ele destaca que os moradores se queixaram das questões que foram abordadas na pesquisa de Cavalcanti e Ribeiro (2009), que nos finais de semana a tranquilidade dos dias comuns não existem.

Outra reflexão se dá a partir das noções de identidades que podem ser potencializadas devido ao contato com outras expressões culturais, pela perspectiva de que em relação com o outro se pode evidenciar de forma mais acentuada características comuns a si. Nesse sentido, na publicação de Silveira (1997), o autor expõe que no processo histórico de formação de São Jorge, a criminalização do garimpo ocasionou impactos culturais no povoado, hoje o garimpo é memória, os modos de vida geralmente mudam, e a vida na região mudou.

Muitos dos garimpeiros que moravam em São Jorge, se mudaram, e identificaram-se novos fluxos migratórios para região. A identidade para o autor é dialética, e se insere no campo ideológico, “um grupo social constrói a identidade em oposição a um outro percebido como diferente” (SILVEIRA, 1997, P.19). Nesse sentido o autor pensa o turismo, por representar um conjunto de contextos interculturais, como uma atividade que proporciona o questionamento da identidade do povo, com isso existem os que se identificam como garimpeiros, e isso lhes oferece originalidade diante do mundo exterior mesmo que quase ninguém mais garimpa. No entanto, por ser dinâmica, a identidade de garimpeiro não se revela para alguns, da mesma forma que para outros. O autor ainda destaca a importância da incorporação do turismo ao parque sem que haja perda de identidade desse povo.

Antigas práticas e atual momento econômico

O contexto de transformação passado pela Vila reflete nas práticas que vem sendo adotadas no local, buscam-se medidas de conciliação entre os moradores nativos e investidores para que o turismo possa nas duas esferas trazer ganhos positivos.

Os ex-garimpeiros que ainda vivem na vila hoje estão envolvidos em distintas atividades, sendo a de guia turístico o mais frequente entre os homens. Entre as mulheres as atividades

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

são mais diversificadas. Silveira (1997) destacou que algumas se envolvem na atividade do garimpo retirando dos antigos locais de extração, material para fazer lascas e miçangas de cristais atendendo a indústria do quartzo cultivado. A integração das mesmas no contexto de turismo se faz também pela oferta refeições aos turistas e na produção de artesanato. Além de realizarem toda espécie de trabalho doméstico e encontram-se empregadas como assalariadas sendo professoras e funcionárias da escola e do posto de saúde.

Rocktaeschel (2003) destaca que muitas das residências foram transformadas em pousadas, restaurantes, lanchonetes e vários terrenos virou áreas de acampamento, a Vila passa ser um local de apoio aos visitantes do parque oferecendo serviços básicos de suporte ao ecoturismo.

A partir da década de 1980, funda-se em São Jorge distintas associação com objetivos voltados ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, atuantes fomentando medidas que promovem a preservação do parque e dos atrativos da Chapada dos Veadeiros, também proporcionam o treinamento de grupos de guias, e realizam ações de educação ambiental com os moradores,. (BERH, 2000 *apud* CORBETTO, 2011).

Como grande parte dos condutores são ex-garimpeiros, Corbetto (2011) ressalta que as visitas guiadas no parque podem ser uma medida de resgate e valorização da cultura do garimpo, pois é imprescindível a manutenção dos saberes dessas comunidades tradicionais, o modo que se relacionam com a natureza se apresentando como uma nova forma de ver a relação entre a natureza e o homem:

[...] o condutor, ex-garimpeiro, é a pessoa mais qualificada e experiente para conduzir visitantes no Parque, pois possui na prática, o conhecimento de sua história. A cada novo grupo de turistas, é uma nova oportunidade de o condutor resgatar e valorizar sua própria cultura, sua história, seus saberes tradicionais do cerrado, e mais que isso, há a chance de quebrar esta idéia, de que eles eram os grandes responsáveis pela degradação do local. (CORBETTO, 2011, P.86)

Bomfim (2004) destaca a discrepância entre as opiniões dos ex-garimpeiros, os que se inseriram no contexto do ecoturismo almejam a ampliação dessa prática, no entanto “para

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

alguns ex-garimpeiros a relação do homem com a natureza externa é de usufruto, vindo-a como substrato de onde extraía os cristais, caçava e pescava” (BOMFIM, 2004, P.4), sendo assim criticam a existência do Parque pelo fato de que a área era utilizada para atender as necessidades humanas. Além disso, autor salienta os conflitos socioeconômicos e políticos emergidos na região em consequência da crescente migração para região, na qual aprofunda a divisão social modificando as relações, ampliam a competição com os moradores locais na busca da sobrevivência e dificultam a integração e a organização política.

O garimpo em meio aos investimentos do ecoturismo se distancia cada vez mais da realidade da população de São Jorge. Hoje o preconceito para com essa prática é difundido pelo país, vista como degradadora da natureza. No entanto é de grande importância se pensar nos rumos de todo o conhecimento e história desse povo, a Vila fundada por ex-garimpeiros com a criação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros tem se distanciado cada vez mais de toda essa expressão cultural.

Em São Jorge ocorre anualmente o Encontro de culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros no qual em sua programação envolvem comunidades quilombolas e indígenas. No entanto o garimpeiro não está inserido nesse evento, logo se pode pensar em medidas que busquem resgatar e valorizar o conhecimento e práticas dessa população.

Os autores apresentados na discussão proposta possuem opiniões distintas e olham para o ecoturismo e garimpo sob pontos de vista diferentes, isto nos propicia ver as diversas dimensões da realidade social que se desenvolveram em virtude da implantação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.

Referências Bibliográficas

BOMFIM, A. **O Ambiente Conflituoso do Ecoturismo na Chapada dos Veadeiros.** Indaiatuba, SP. Encontro do ANPPAS, Número: II, 2004. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT15/altino_bonfim.pdf> . Acesso em: Setembro/2015

GONTIJO, R. C. L. G.; CAVALCANTI, J. E. A. **A utilização da Análise Fatorial para a identificação dos impactos do Turismo no Distrito de São Jorge, Chapada dos Veadeiros, GO.** Caderno Virtual de Turismo, vol. 9, núm. 3, 2009, pp. 44-53.

I CONACSO - Congresso Nacional de Ciências Sociais: desafios da inserção em contextos contemporâneos. 23 a 25 de setembro de 2015, UFES, Vitória-ES.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/1154/115412543004.pdf>> . Acesso em: Setembro/2015

GUIMARÃES, V. M. **A Sociologia e os Estudos do Turismo: algumas divagações.** Disponível em: <http://www.uces.br/ucs/tpIVSeminTur%20eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt05-03.pdf> . Acesso em Setembro/2015

IBGE. Diretoria de Pesquisas - DPE - Coordenação de População e Indicadores Sociais – COPIS. **Histórico Alto Paraíso de Goiás, Goiás – GO.** Disponível em: <<http://cod.ibge.gov.br/13M0>> Acesso em Setembro/2015

PEDREIRA, R. B. **Legalidade do decreto de ampliação do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros.** Revista Jus Navigandi, Teresina, ano 10, n. 654, 22 abr. 2005. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/6612>>. Acesso em Setembro/2015.

ROCKTAECHEL, Benita Maria Monteiro Mueller. **O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros como destino ecoturístico.** Brasília: Universidade de Brasília, 2003. Monografia - Centro de excelência em turismo.

SILVEIRA, A. R. M. **Vila São Jorge & Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros: O Impacto Cultural de um Projeto Ecológico.** Disponível em: <<http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie214empdf.pdf>>. Acesso em: Setembro/2015

SUEZA, P. S. **Interculturalidade e Território: O Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros.** Disponível em: <http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/arquivo1_artigo_patricia_sueza.pdf> . Acesso em Setembro/2015